

# **A Fundação Pedra de Psicologia e Filosofia...**

## **-Uma revisão crítica de 'On Certainty' (Na Certeza) (1951) (1969), de Ludwig Wittgenstein. (revisão revisado 2019)**

**Michael Starks**

### **ABSTRATO**

Uma crítica de "On Certainty", de Wittgenstein, que ele escreveu em 1950-51 e foi publicada pela primeira vez em 1969. A maior parte da revisão se dedica a apresentar uma estrutura moderna para a filosofia (a psicologia descritiva do pensamento de alta ordem) e posicionar o trabalho de Wittgenstein e John Searle neste quadro e em relação ao trabalho dos outros. Sugere-se que este livro pode ser considerado como a pedra angular da psicologia e da filosofia, pois foi o primeiro a descrever os dois sistemas de pensamento e mostra como nossa compreensão inabalável do mundo deriva do nosso Sistema 1 axiomático inata, e como ele interage com o Sistema 2. Foi uma revolução na epistemologia, pois mostrou que nossas ações não repousam em julgamentos, mas em axiomas indubitáveis que levam diretamente à ação. Coloquei o trabalho de Wittgenstein e Searle no quadro dos dois sistemas de pensamento proeminentes na tomada de decisões e pesquisas, usando uma nova tabela de intencionalidade e nova nomenclatura de sistemas duplos.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2020), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

"Se eu quisesse duvidar se esta era a minha mão, como eu poderia evitar

duvidando se a palavra "mão" tem algum significado? Então isso é algo que você parece saber, afinal. Na certeza p48

"Mas não consegui que minha imagem do mundo satisfizesse sua correção: nem a tenho porque estou satisfeito com sua correção. Não: é o fundo herdado contra o qual eu distingo entre verdadeiro e falso." (OC p94).

"Aqui encontramos um fenômeno notável e característico na pesquisa filosófica: a dificuldade---Eu poderia dizer ---não é encontrar a solução, mas sim reconhecer como a solução algo que parece que era apenas uma preliminar para ela. Já dissemos tudo. ---Não é nada que deriva disso, não esta é a solução! .... Isso está relacionado, eu acho, à nossa falha em esperar por uma explicação, enquanto a solução da dificuldade é uma descrição, se dermos o lugar certo em nossas considerações. Se pararmos nisso, e não tentarmos ir além disso. Zettel p312-314

"Agora, se não são as conexões causais que nos dizem respeito, então as atividades da mente estão abertas diante de nós. "O Livro Azul" p6 (1933)

"Não deve haver tentativa de explicar nossa atividade linguística/conceitual (PI 126) como na redução da aritmética à lógica de Frege; nenhuma tentativa de dar-lhe fundamentos epistemológicos (PI 124) como no significado de histórias baseadas em um conhecimento priori; nenhuma tentativa de caracterizar as formas idealizadas dela (PI 130) como nas lógicas dos sentidos; nenhuma tentativa de reformá-la (PI 124, 132) como na teoria do erro de Mackie ou no intuicionismo de Dummett; não há tentativa de racionalizá-lo (PI 124, 132) como na teoria do erro de Mackie ou no intuicionismo de Dummett; racionalizá-lo (PI 124, 132) como na teoria do erro de Mackie ou na intuição de Dummett; não há tentativa de racionalizá-la (PI 124, 132) como na teoria do erro de Mackie ou no intuicionismo de Dummett; não há tentativa de racionalizá-lo (PI 124, 132) como na teoria do erro de Mac 133) como no relato de Quine da existência; nenhuma tentativa de torná-lo mais consistente (PI 132) como na resposta de Tarski aos paradoxos mentirosos; e nenhuma tentativa de torná-lo mais completo (PI 133) como na resolução de

questões de identidade pessoal para estranhos cenários de "teletransporte". Horwich 'A Metafilosofia de Wittgenstein'.

"Que tipo de progresso é este: o mistério fascinante foi dizimado

- no entanto, nenhuma profundidade afundou em consolo; nada foi explicado, descoberto ou reconcebido. Como se pode pensar. Mas talvez, como Wittgenstein sugere, as virtudes da clareza, desmistificação e verdade devem ser satisfatórias o suficiente" Horwich 'A Metafilosofia de Wittgenstein'.

Primeiro, vamos lembrar da descoberta fundamental de Wittgenstein (W) – que todos os problemas verdadeiramente "filosóficos" (ou seja, não resolvidos por experimentos ou coleta de dados) são os mesmos — confusões sobre como usar a linguagem em um contexto específico e, portanto, todas as soluções são as mesmas — olhando como a linguagem pode ser usada no contexto em questão para fazer suas condições de verdade (Condições de Satisfação). . O problema básico é que se pode dizer qualquer coisa, mas não pode significar (indicar COS claro para) qualquer expressão arbitrária e significado só é possível em um contexto muito específico. Assim, W analisa exemplos perspicuosos dos diversos usos das palavras "know" e 'certain', muitas vezes em diálogos trilógicos com suas 3 perspectivas típicas de narrador, interlocutor e comentarista, deixando o leitor decidir o melhor uso (COS mais claro) das frases em cada contexto. Apenas os usos de frases relacionadas podem ser descritos e isso é o fim disso: sem profundidades ocultas, sem ideias metafísicas. É realmente triste que a maioria dos filósofos continue a perder seu tempo nas confusões linguísticas da filosofia em vez de concentrar sua atenção nas de outras disciplinas comportamentais e na física, biologia e matemática, onde é desesperadamente necessário.

W escreveu este 'livro' (não realmente um livro, mas observa que ele fez durante os últimos dois anos de sua vida enquanto morria de câncer de próstata e mal conseguia trabalhar) porque ele percebeu que os esforços simples de G.E. Moore tinham focado a atenção no cerne de toda a filosofia, como é possível significar, acreditar, não saber nada, e não ser capaz de duvidar dele. Tudo o que qualquer um pode fazer é examinar minuciosamente o funcionamento dos conjuntos de linguagem "sabe" e "certo" e "dúvida", pois são usados para descrever as funções primitivas do sistema pré-lingual automatizado um (S1) do nosso cérebro (meu K1, C1 e D1) e do avançado sistema de linguagem deliberativa duas funções (S2) (meu K2, C2 e D2). É claro que W não usa a terminologia de dois sistemas, que só vieram à tona na psicologia cerca de meio século após sua morte, e ainda não penetrou filosofia, mas claramente entendeu a estrutura de dois sistemas (a "gramática") em todo o seu trabalho a partir do início dos anos 30, e você pode ver presságios claros em seus primeiros escritos.

Muito foi escrito recentemente sobre Moore e W e On Certainty (OC), depois de meio século em relativo esquecimento. Ver, por exemplo, "Moore e Wittgenstein" de Annalisa Coliva (2010), "Racionalidade Estendida" (2015) e As Variedades de Autoconhecimento (2016), 'Exploring Certainty' de Brice (2014), 'Routledge Philosophy Guide Book de Andy Hamilton' para Wittgenstein e On Certainty 'e, acima de tudo, muitos livros e documentos recentes de Daniele Moyal-Sharrock (DMS) e Peter Hacker (PH), incluindo os três volumes recentes de Hacker sobre Human Nature. Para uma excelente olhada rápida em como vários filósofos reagem ao OC e como eles se perdem, veja o "Aviso Crítico das Leituras de On Certainty", de McDougall, gratuito na rede, como a maioria dos jornais agora. DMS e PH foram os principais estudiosos do último W, cada um escrevendo ou editando meia dúzia de livros (muitos revisados por mim) e muitos artigos na última década. No entanto, as dificuldades de entender os conceitos básicos de nossa psicologia de ordem superior, ou seja, como a linguagem (aproximadamente a mesma que a mente, como W nos mostrou), são evidenciadas por Coliva, um dos filósofos contemporâneos mais brilhantes e prolíficos. , que fez observações em um artigo muito recente que mostra que, após anos de intenso trabalho no W posterior, ela realmente não entende que ele resolveu os problemas mais básicos da descrição do comportamento humano. Como o DMS deixa claro, não se pode nem mesmo afirmar coerentemente dúvidas sobre as operações de nossa psicologia básica (W's 'dobradiças' -hinges em Inglês, que eu igualo a S1) sem cair na incoerência. A DMS notou as limitações de ambos os trabalhadores (limitações compartilhadas por todos os alunos de comportamento) em seus artigos recentes, que (como os de Coliva, Hacker etc. estão disponíveis gratuitamente on-line - philpapers.org, researchgate.net, academia.edu , arxiv.org, libgen.io, b-ok.org etc.

Como diz o DMS: "... as notas que compõem a certeza revolucionam o conceito de crenças básicas e dissolvem o ceticismo, tornando-as corretivas, não só para Moore, mas também para Descartes, Hume e toda epistemologia. Em Certeza mostra que Wittgenstein resolveu o problema que se estabeleceu para resolver, o problema que Moore ocupou e a epistemologia atormentada, a da base do conhecimento."

"O discernimento revolucionário de Wittgenstein em On Certainty é que o que os filósofos tradicionalmente chamam de 'crenças básicas' - aquelas crenças nas quais todo conhecimento deve finalmente se basear - não pode, sob pena de regressão infinita, se basear em crenças proposicionais adicionais. Ele percebe que as crenças básicas são realmente formas de agir animais ou não-reflexivas que, uma vez formuladas (por exemplo, por filósofos), parecem proposições (empíricas). É essa aparência

enganosa que leva os filósofos a acreditar que, na base do pensamento, há ainda mais pensamento. No entanto, embora possam parecer conclusões empíricas, nossas certezas básicas constituem a base não fundamentada e não proposicional do conhecimento, não seu objeto. Ao situar, assim, o fundamento do conhecimento em certezas não-reflexivas que se manifestam como formas de agir, Wittgenstein encontrou o lugar onde a justificação termina e resolveu o problema de regressão das crenças básicas - e, de passagem, mostrou a impossibilidade lógica de hiperbólica. ceticismo. Acredito que essa é uma conquista inovadora para a filosofia - digna de chamar a 'terceira obra-prima' de On Certainty Wittgenstein." Cheguei às mesmas conclusões gerais há alguns anos e afirmei isso em minhas resenhas de livros.

Ela continua: "... É assim que Wittgenstein descreve as certezas de Moore em On Certainty: " e la sistêma a forma de proposições empíricas", mas não são proposições empíricas. É certo que essas certezas não são proposições metafísicas putativas que parecem descrever as características necessárias do mundo, mas são proposições empíricas putativas que parecem descrever as características contingentes do mundo. E aí está parte da novidade de On Certainty (Em Certeza) é contínuo com todos os escritos anteriores de Wittgenstein, incluindo o Tractatus, no qual ocorre no final de uma longa e ininterrupta tentativa de elucidar a gramática de nossos conjuntos linguísticos, demarcando a gramática da linguagem em uso. Baker e Hacker esclareceram magnificamente o segundo Wittgenstein desmascarando a natureza gramatical de proposições metafísicas ou super empíricas; o que distingue na certeza é sua distinção mais perspectiva entre algumas proposições "empíricas" e outras ("Nossas "propostas empíricas" não formam uma massa homogênea" (OC 213)): algumas proposições aparentemente empíricas e contingentes nada mais são do que expressões de regras gramaticais. A importância desse entendimento é que leva à visão sem precedentes de que crenças básicas, embora pareçam empíricas e contingentes, são, na verdade, formas de agir que, quando conceitualmente esclarecidas, podem ser vistas como regras gramaticais: elas estão por trás de todo o pensamento (OC 401). Assim, a certeza da dobradiça "A Terra existe há muitos anos" sustenta todos os pensamentos e ações, mas não como uma proposta que nos parece imediatamente verdadeira; em vez disso como uma forma de agir que sustenta o que fazemos (por exemplo, investigamos a era da terra) e o que dizemos (por exemplo, falamos da terra no tempo passado): Dar razões, no entanto, justificar as evidências, chega ao fim; – mas o fim não são certas propostas que imediatamente nos atingem como verdadeiras, ou seja, não é uma espécie de visão da nossa parte; é o nosso desempenho, que está na parte inferior do jogo de idiomas. (OC 204)"

"A natureza não proposicional das crenças básicas põe fim às regressões que têm atormentado a epistemologia: não precisamos mais apresentar propostas insustentáveis de auto-justificativa na base do conhecimento. Ao tomar as dobradiças como verdadeiras proposições empíricas, Peter Hacker não reconhece a visão inovadora de que nossas certezas básicas são formas de agir, e não "certas proposições que parecem verdadeiras para nós" (OC 204). Se tudo o que Wittgenstein estava fazendo na OC era afirmar que nossas crenças básicas são verdadeiras proposições empíricas, por que se preocupar? Ele simplesmente repetiria o que os filósofos antes que ele tinha

venho dizendo há séculos, o tempo todo lamentando uma regressão infinita irsolúvel. Por que não apreciar sim que Wittgenstein parou a regressão? ("Além de Wittgenstein" do Hacker" (2013).

É incrível (e um sinal de quão profunda a divisão entre filosofia e psicologia) é que (como apontei muitas vezes em revisões recentes) em uma década de leitura intensiva não vi uma pessoa fazer a conexão óbvia entre a 'gramática' de W e as funções reflexivas automáticas do nosso cérebro que compõem o Sistema 1, e suas extensões nas funções linguísticas do Sistema 2. Para qualquer pessoa familiarizada com os dois sistemas-quadro entender o comportamento que dominou várias áreas da psicologia, como a teoria das decisões nas últimas décadas, deve ser óbvio que "crenças básicas" (ou como as chamo de B1) são a estrutura automatizada herdada do S1 e que sua extensão com experiência em frases verdadeiras ou falsas (ou como as chamo de B2) são o que não-filósofos chamam de "crenças". Isso pode parecer um pouco simples um pouco terminologia, mas usei a visão de dois sistemas e sua tabulação abaixo como a estrutura lógica da racionalidade por uma década e considero-a como o maior avanço na compreensão do comportamento da ordem superior, e, portanto, de W ou de qualquer escrita filosófica ou comportamental. Na minha opinião, a não compreender a importância fundamental da automaticidade do nosso comportamento devido ao S1 e à consequente atribuição de qualquer interação social (por exemplo, política) às superfícies de S2 é responsável pelo inexorável colapso da civilização industrial. O esquecimento quase universal da biologia básica e da psicologia leva a intermináveis tentativas mal sucedidas de corrigir os problemas do mundo através da política, mas apenas uma drástica reestruturação da sociedade com a compreensão do papel fundamental da aptidão inclusiva, como manifestado através das automáticas do S1, tem qualquer chance de salvar o mundo. O esquecimento do S1 foi chamado por Searle de "A Ilusão Fenomenológica", por Pinker's 'Blank Slate' ("A Lousa Em Branco") e por Tooby e Cosmides', O Modelo Padrão de Ciência Social (SSSM). OC mostra o único diálogo super-Socratico de W (narrador, interlocutor, comentarista) em plena floração e melhor do que em qualquer outro lugar de suas obras. Ele percebeu no final da década de 1920 que a única maneira de fazer qualquer progresso era olhar como a linguagem realmente funciona, caso contrário, alguém se perde no labirinto da linguagem desde as primeiras frases e não há a menor

esperança de encontrar o caminho para fora. Todo o livro analisa vários usos da palavra "saber" que são separados em "saber" como uma certeza intuitiva 'perceptiva' que não pode ser significativamente questionada (meu K1) e "saber" como uma vontade de agir (meu K2), que funciona apenas como pensar, esperar, julgar, entender, imaginar, lembrar, acreditar e muitas outras palavras disposicionais. Como sugeri nas minhas várias revisões de W e S, esses dois usos correspondem aos dois sistemas modernos de estrutura de pensamento que são assim

poderoso sem compreensão do comportamento (mente, linguagem), e este (e seu outro trabalho) é o primeiro esforço significativo para mostrar como nossos rápidos e pré-linguais "estados mentais" automáticos são a base axiomática inquestionável ('dobradiças') para nossa psicologia de disposição posteriormente evoluída, lenta, linguística, deliberativa. Como eu apontei muitas vezes, nem W, nem ninguém que eu conheço, nunca disse claramente. Certamente, a maioria dos que lêem OC sem uma ideia clara do que ele fez, que é o resultado normal da leitura de qualquer um de seus trabalhos.

On Certainty (OC) só foi publicado em 1969, 18 anos após a morte de Wittgenstein e recentemente começou a chamar a atenção. Há poucas referências a ela em Searle (herdeiro de w aparente e talvez o filósofo vivo mais eminente) e se vê livros inteiros em W com quase nenhuma menção. No entanto, há razoavelmente bons livros e artigos por Stroll, Svensson, McGinn, Coliva e outros e partes de muitos outros livros e artigos, mas o melhor é o de Daniele Moyal-Sharrock (DMS) cujo volume de 2004 "Entendendo a Certeza de Wittgenstein" é obrigatório para cada pessoa educada, e talvez o melhor ponto de partida para entender Wittgenstein (W), filosofia e vida. No entanto (na minha opinião) qualquer análise de W não entende completamente seus avanços únicos e revolucionários em não colocar o comportamento em seu amplo contexto científico evolutivo e contemporâneo, que eu vou tentar aqui. Alguns podem estar decepcionados por não receberem uma explicação de página por página da OC, mas (como em qualquer outro livro que lida com comportamento, ou seja, filosofia, psicologia, antropologia, sociologia, história, direito, política, religião, literatura, etc.) não passariam na primeira página, pois todos os tópicos discutidos aqui surgem imediatamente em qualquer discussão sobre comportamento.

Ao longo de muitos anos lendo extensivamente em W, outros filósofos e psicologia, ficou claro que o que ele expôs em seu período final (e ao longo de seu trabalho anterior de forma menos clara) são os fundamentos do que hoje é conhecido como psicologia evolutiva (PE), ou se ele prefere, psicologia cognitiva, linguística cognitiva, intencionalidade, pensamento de ordem superior ou comportamento animal justo. Infelizmente, poucos percebem que suas obras são um vasto e único livro de psicologia descritiva que é tão relevante agora quanto o dia em que foi escrito. É quase universalmente ignorado pela psicologia e outras ciências comportamentais e humanidades, e mesmo aqueles poucos que entenderam não perceberam a extensão de sua antecipação do último trabalho sobre EP e ilusões cognitivas (por exemplo, os dois pensamentos rápido e lento que eu — veja abaixo). John Searle (S), refere-se a ele com pouca frequência, mas seu trabalho pode ser visto como uma extensão direta de W, embora ele não pareça ver isso. Analistas w como Baker e Hacker (B&H), Read, Harre, Horwich, Stern, Hutto e Moyal-Sharrock fazer maravilhosamente, mas pare de colocá-lo no centro da psicologia de hoje, onde certamente pertence. Também deve ficar claro que, na medida em que são consistentes e corretos, todos os relatos de comportamento de maior ordem descrevem os mesmos fenômenos e devem ser facilmente traduzidos uns nos outros. Portanto, os temas recentemente elegantes de "Mente Encarnada" e "Enativismo Radical" devem fluir diretamente de e para o trabalho de W (e eles fazem).

O fracasso até mesmo dos melhores pensadores em entender completamente o significado de W deve-se, em parte, à atenção limitada à certeza (OC) e suas outras obras do terceiro período receberam até recentemente, mas ainda mais à incapacidade de muitos filósofos e outros para entender o quão profundamente nossa visão da filosofia (que eu chamo de psicologia descritiva do pensamento de maior ordem - DPHOT - ou mais precisamente o estudo da linguagem usada no DPHOT - que Searle chama de estrutura lógica da racionalidade-LSR), antropologia, sociologia, política, direito, moralidade, ética, religião, estética, literatura e todo o comportamento animal altera uma vez que abraçamos o quadro evolutivo.

A mão morta da visão em branco do comportamento ainda repousa muito e é o defeito do 'segundo Eu' do sistema consciente de pensamento lento 2, que (sem educação) está alheio ao fato de que a base para todo o comportamento está na estrutura axiomática inconsciente e rápida do sistema 1 (A 'Ilusão Fenomenológica' de Searle). Searle resumiu-o em um artigo recente muito perspicaz, observando que muitas características lógicas da intencionalidade estão além do escopo da fenomenologia porque a criação de significado (ou seja, o COS de S2) devido à insignificância (ou seja, reflexos de S1) não é conscientemente experimentada. Veja filosofia em um novo século (PNC) p115-117 e minha revisão dele.

Antes de comentar este livro, é essencial entender o quadro W/S, por isso, primeiro oferecerei alguns comentários sobre filosofia e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificado nas obras de Searle (S), Wittgenstein (W), Baker and Hacker (B&H), Read, Hutto, Daniele Moyal-Sharrock (DMS) et. Al. Ajudará a ver minhas críticas de vários livros de Searle, como Philosophy in a New Century (PNC) e Making the Social World (MSW), W clássicos como TLP, PI, e outros livros por e sobre

esses gênios, que fornecem uma clara descrição do comportamento de maior ordem não encontrado em livros de psicologia, que eu me referirei como o quadro Wittgenstein/Searle (W/S). Dizer que Searle fez o trabalho de W não é insinuar que é um resultado direto do estudo W, mas sim porque há apenas uma psicologia humana (pela mesma razão que há apenas uma cardiologia humana), que qualquer um que descreva com precisão o comportamento deve estar pronunciando alguma variante ou extensão do que W disse.

Um tema importante em qualquer discussão sobre o comportamento humano é a necessidade de separar as automações geneticamente programadas do S1 (que equivale a "dobradiças") do comportamento de disposição linguística menos mecânica da S2. Reformular: cada estudo de comportamento de maior ordem é um esforço para separar o sistema rápido 1 (S1) e retardar o pensamento do sistema 2 (S2) -- por exemplo, percepções e outros automatismos de disposições. O trabalho de Searle como um todo fornece uma descrição impressionante do comportamento social de maior ordem s2, incluindo "intencionalidade", enquanto o W posterior mostra como S2 é baseado nos axiomas inconscientes reais da S1, que na evolução e em cada uma de nossas histórias pessoais se tornaram pensamento proposicional da disposição consciente (atuação) de S2.

Wittgenstein famosamente apontou que a confusão e a esterilidade da psicologia não devem ser explicadas chamando-a de uma ciência jovem e que os filósofos são irresistivelmente tentados a fazer e responder perguntas do jeito que a ciência faz. Ele observou que essa tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo à escuridão completa. Veja BBB p18. Outro comentário notável foi que, se não estamos preocupados com as "causas" as atividades da mente estão abertas diante de nós – veja BB p6 (1933). Da mesma forma, as 20.000 páginas de suas *nachlass* provaram seu famoso ditado de que o problema não é encontrar a solução, mas reconhecer como a solução que parece ser apenas uma preliminar. Veja seu Zettel p312-314. E, novamente, ele apontou há 80 anos que devemos perceber que só podemos dar descrições de comportamento e que não são evidências de explicações (BBB p125)

Ideias comuns (por exemplo, a legenda de um dos livros de Pinker "The Stuff of Thought: language as a window to human nature") que a linguagem(mente, a fala) é uma janela ou algum tipo de tradução do nosso pensamento ou mesmo (Fodor's LOT, Carruthers' ISA, etc.) de que deve haver alguma outra "Linguagem do Pensamento" da qual é uma tradução, foram rejeitados por W, que tentou mostrar, com centenas de exemplos perspicuos continuamente recanalizados da linguagem em ação, que a linguagem não é uma imagem, mas está em si mesmo pensando ou mente, e todo o seu corpus pode ser considerado como o desenvolvimento dessa ideia. Muitos desconstruíram a ideia de uma 'linguagem de pensamento' mas, na minha opinião, nada melhor do que W no BBB p37 — "se considerarmos a possibilidade de uma imagem que, embora correta, não tem semelhança com seu objeto, a interpolação de uma sombra entre a frase e a realidade perde todo o ponto. Por enquanto, a frase em si pode servir como tal sombra. A frase é apenas uma imagem, que não tem a menor semelhança com o que ela representa." Portanto, problemas linguísticos diretamente do cérebro e o que poderia ser contado como evidência para um intermediário?

W rejeitou a ideia de que abordagens de baixo para cima para fisiologia, psicologia e computação poderiam revelar o que sua análise de cima para baixo de Jogos linguísticos (LG) fez. As dificuldades que ele apontou são entender o que está sempre diante de nossos olhos e compreender a imprecisão, ou seja, "a maior dificuldade nessas investigações é encontrar uma maneira de representar a imprecisão" (LWPP1, 347). E assim, a fala (ou seja, contrações musculares orais, a principal maneira de interagir) não é uma janela para a mente, mas é a própria mente, que é expressa por explosões acústicas sobre atos passados, presentes e futuros (ou seja, nossa fala usando o mais tarde evoluíram os Jogos de Linguagem (LG's) do Segundo Eu - disposições como imaginar, saber, significado, acreditar, pretender etc.). Alguns dos temas favoritos de W em seu segundo e terceiro períodos subsequentes são os mecanismos interdígitos do pensamento rápido e lento (Sistema 1 e 2), a irrelevância de nossa "vida mental" subjetiva para o funcionamento da linguagem e a impossibilidade da linguagem privada. A base do nosso comportamento é o nosso involuntário, sistema 1, pensamento rápido, apenas verdadeiro, estados mentais- nossas percepções e memórias e atos involuntários, enquanto os SLG's mais tarde são voluntários, Sistema 2, pensamento lento, verificável verdade ou falsa disposição (e muitas vezes contrafactual) imaginando, supondo, fingindo, pensando, sabendo, acreditando, etc. Ele reconheceu que 'Nada está escondido', ou seja, toda a nossa psicologia e todas as respostas para todas as perguntas filosóficas estão aqui em nossa língua (nossa vida) e que a dificuldade aqui não é encontrar as respostas, mas reconhecê-las como sempre aqui na nossa frente, só temos que parar de tentar olhar mais fundo (por exemplo, no LWPP1 — "o maior perigo aqui é querer se observar").

W não está legislando os limites da ciência, mas apontando para o fato de que nosso comportamento (especialmente a fala) é o quadro mais claro possível de nossa psicologia. FMRI, PET, TCMS, iRNA, análogos computacionais, IA e tudo mais são formas fascinantes e poderosas de descrever e estender nossa psicologia axiomática inata, mas tudo o que eles podem fazer é fornecer

a base física para o nosso comportamento, multiplicar nossos conjuntos de idiomas e estender o S2. Os verdadeiros axiomas de "On Certainty" são "alicerce" ou "fundo" de W (e mais tarde Searle), que agora chamamos de psicologia evolutiva (EP), e remonta às reações automatizadas apenas de bactérias verdadeiras, que evoluíram e operam pelo mecanismo de aptidão inclusiva (IF). Veja os trabalhos recentes de Trivers para uma introdução popular ao IF ou ao magnífico "Princípios da Evolução Social" de Bourke para uma introdução profissional. A recente paródia do pensamento evolutivo de Nowak e Wilson de forma alguma afeta o fato de que o IF é o principal mecanismo de evolução pela seleção natural (veja minha revisão de 'A Conquista Social da Terra'(2012)).

Então, à medida que W se desenvolve na OC, a maior parte de nossa experiência pública compartilhada (cultura) torna-se uma verdadeira extensão do nosso EP axiomático e você não pode encontrar 'errado' sem ameaçar nossa sanidade, pois apontou que um "erro" em S1 (sem provas) tem consequências profundamente diferentes de um em S2(testável). Um corolário, muito bem explicado pelo DMS e esclarecido de forma única por Searle, é que a visão cética do mundo e outras mentes (e uma montanha de outros absurdos) não pode obter uma base, uma vez que a "realidade" é o resultado de involuntariamente "axiomas rápidos de pensamento e proposições não verificáveis (como eu diria).

Está claro para mim que os axiomas inatas de apenas w verdadeiro estão ocupados durante todo o seu trabalho, e especialmente em Oc, eles são equivalentes ao pensamento rápido ou Sistema 1 que está no centro da pesquisa atual (por exemplo, ver Kahneman-- "Pensando rápido e lento", mas nem ele, nem ninguém ate onde eu sei, tem qualquer ideia W organizou o quadro há mais de 50 anos), que é involuntário e automático e que corresponde aos estados mentais de percepção, emoção e memória, como notas W repetidamente. Pode-se chamar esses "reflexos intracerebrais" (talvez 99% de todo o nosso cérebro- gabar-se medido pelo uso de energia no cérebro). Nossa atividade cerebral lenta ou reflexiva, mais ou menos "consciente" (cuidado com outra rede de conjuntos linguísticos!) a atividade cerebral do segundo eu corresponde ao que W caracterizou como "disposições" ou "inclinações", que se referem a habilidades ou possíveis ações, não são estados mentais, são conscientes, deliberadas e propostas (verdadeiras ou falsas), e não têm tempo definido de ocorrência.

Como W observa, as palavras de disposição têm pelo menos dois usos básicos. Um deles é um uso particularmente filosófico (mas graduando-se em usos cotidianos) que se refere apenas a frases reais resultantes de percepções diretas e memória, ou seja, nossa psicologia axiomática inata S1 ('Eu sei que essas são minhas mãos'), originalmente chamada causalmente auto-referencial (CAR) por Searle (mas agora causalmente auto-reflexiva)ou reflexiva ou intransigente W's Blue and Brown Books (BBB), e usar S2, que é seu uso normal como provisões, que podem ser usadas como provisões, que podem ser usadas como disposições, que podem ser usadas como agir, e eles podem se tornar verdadeiros ou falsos ('eu sei o meu caminho de casa') - ou seja, eles têm Condições de Satisfação (COS) no sentido estrito, e não são CAR (chamado transitivo no BBB). A equação desses termos de psicologia moderna com os usados por W e S (e muito mais aqui) é a minha ideia, então não espere encontrá-la na literatura (exceto minhas críticas sobre Amazônia, vixra.org, philpapers.org, researchgate.net, academia.edu).

Embora raramente tocado por filósofos, a pesquisa involuntária de pensamento rápido revolucionou a psicologia, a economia (por exemplo, o Prêmio Nobel de Kahneman) e outras disciplinas nomes como ilusões cognitivas, preparacao, enquadramento, heurísticas e preconceitos. Claro, estes assim como conjuntos de idiomas, por isso haverá cada vez menos maneiras úteis de usar essas palavras, e estudos e discussões variam de sistema "puro" 1 a combinações de 1 e 2 (o padrão como W deixou claro, mas é claro que você não usou este termo mas presumivelmente nunca lento pensar apenas na disposição S2, uma vez que qualquer pensamento (ação intencional) não pode ocorrer sem envolver grande parte da intrincada rede S1 de "módulos cognitivos", "motores de inferência", " reflexos intracerebrais", "automatismos", "axiomas cognitivos", "fundo" ou "base" (como W e Searle chamam nosso EP) que deve usar o S1 para mover músculos (ação).

Segue-se tanto o trabalho do terceiro período de W quanto da psicologia contemporânea, que 'vontade', 'auto' e 'consciência' (que, como notas Searle, são presunçosos por toda discussão de intencionalidade) são elementos axiomáticos de The True Only (solamente verdade) de S1, compostos por percepções, memórias e reflexões., e não há possibilidade (inteligibilidade) demonstrar (de fazer sentido de sua falsidade). Como W deixou de ser claro em inúmeras ocasiões, eles são a base para o julgamento e, portanto, não podem ser julgados. Os verdadeiros axiomas de nossa psicologia não são probatórios. Como ele disse famosamente em 94 de OC, "mas eu não consegui minha imagem do mundo satisfazendo sua correção: eu nem sequer tenho isso porque estou satisfeito com sua correção. -não: é o fundo herdado contra o qual eu distingo entre verdadeiro e falso."

A evolução por aptidão inclusiva programou as ações causais reflexivas inconscientes do S1, que normalmente resultam em pensamento lento consciente de s2, o que produz razões para ações que muitas vezes resultam na ativação dos músculos do

corpo e/ou da fala por feedback no S1, causando ações. O mecanismo geral é através da neurotransmissão e por mudanças em neuromoduladores em áreas específicas do cérebro. A ilusão cognitiva geral (chamada por Searle 'A Ilusão Fenomenológica', por Pinker 'A Ardósia em Branco' e por Tooby e Cosmides 'The Standard Social Science Model') é que S2 conscientemente gerou a ação por razões que estamos plenamente conscientes e no controle, mas qualquer pessoa familiarizada com a biologia moderna e psicologia pode ver que este ponto de a visão não é crível.

Uma frase expressa um pensamento (tem um significado), quando tem condições claras de satisfação (COS), ou seja, condições de verdade pública. Daí o comentário de W: "Quando penso na linguagem, não há 'significados' passando pela minha mente além de expressões verbais: a linguagem é em si o veículo do pensamento." E, se eu penso com ou sem palavras, pensei que é o que eu (honestamente) digo que é, já que não há outro critério possível (COS). Assim, os aforismos de W (p132 no charmoso livro de Budd sobre W) – "É na linguagem que o desejo e a realização se encontram e como cada metafísica, harmonia entre

pensamento e realidade é encontrado na gramática da língua. E você pode ver aqui que a "gramática" em W geralmente pode ser traduzida como EP ou LSR (DPHOT — ver tabela) e que, apesar de seus avisos frequentes contra a teorização e generalização) para os quais muitas vezes é incorretamente criticado por Searle), este é o mesmo ampla caracterização da psicologia descritiva da ordem superior (filosofia) como pode ser encontrada (como o DMS também aponta).

W está correto de que não há estado de espírito que constitua significado, e Searle ressalta que há uma maneira geral de caracterizar o ato de significado, "significado de orador. é a imposição de condições de satisfação condições de satisfação -- o que significa falar ou escrever uma frase bem formada que expressa COS em um contexto que pode ser verdadeiro ou falso, e isso é um ato e não um estado mental. relação intencional entre mente e mundo tem a ver com condições de satisfação. E uma proposta é qualquer coisa que possa estar em uma relação intencional com o mundo, e uma vez que essas relações intencionais sempre determinam as condições de satisfação, e uma proposta é definida como suficiente para determinar condições de satisfação, verifica-se que toda intencionalidade é uma questão de proposição." -proposições sendo eventos públicos que podem ser verdadeiros ou falsos. Assim, o famoso comentário de W do PI p217: "Se Deus tivesse olhado em nossas mentes ele não teria sido capaz de ver de quem estávamos falando lá", e seus comentários de que todo o problema da representação está contido em "que é ele" e "o que dá à imagem sua interpretação é a maneira como ele é", ou como S diz sua soma COS. significado adicional, ele chama o que aconteceu o desejo de que isso aconteça e a questão de saber se eu sei o que quero antes de ser cumprido não pode surgir em tudo. só porque um evento para meus desejos não significa que eu cumpri-lo. Talvez eu não devesse ter ficado satisfeito se meu desejo tivesse sido satisfeito. Suponha que lhe perguntaram. Se eu aprendi a falar, então eu sei.

Um dos temas recorrentes de W agora é conhecido como Teoria da Mente, ou como eu prefiro, Compreensão da Agência (UA). Ian Apperly, que está analisando cuidadosamente ua1 e ua2 (ou seja, S1 e S2 UA) em experimentos, recentemente soube do trabalho de Daniel Hutto, que caracterizou ua1 como uma fantasia (ou seja, nenhuma 'Teoria' ou representação pode estar envolvida no UA1- que é reservado para o UA2 - veja minha revisão de seu livro com Myin). No entanto, como outros psicólogos, Apperly não tem ideia de que W estabeleceu as bases para isso há 80 anos. É uma visão facilmente defensável que o núcleo da literatura em expansão sobre ilusões cognitivas, automatismos e pensamento de maior ordem é compatível com w-dedutível. Apesar do fato de que a maior parte do exposto é conhecida por muitos há décadas (e mesmo 3/4 de um século no caso de alguns dos ensinamentos de W), nunca vi nada chegar perto de uma discussão adequada na filosofia ou outros textos de ciência comportamental, e não há comumente uma menção.

A INTENCIONALIDADE pode ser vista como personalidade ou como a Construção da Realidade Social (o título do livro conhecido de Searle) e eu darei alguma perspectiva.

Cerca de um milhão de anos atrás, primatas desenvolveram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer séries complexas de ruídos (ou seja, a fala) que cerca de 100.000 anos atrás evoluíram para descrever eventos atuais (percepções, memória, ações reflexivas com expressões básicas que podem ser descritas como Jogos de Língua Primária (PLGs) que descrevem o Sistema 1 — ou seja, o sistema automatizado rápido e autoconsciente). Gradualmente desenvolvemos a capacidade de englobar deslocamentos no espaço e no tempo para descrever memórias, atitudes e eventos potenciais (passado e futuro e muitas vezes contrafactual, preferências condicionais ou fictícias, inclinações ou arranjos) com os Jogos de Língua Secundária de Dois Sistemas (SLG) - pensando em verdadeira ou falsa atitude de vida lenta, que não tem tempo preciso e são habilidades mentais e não-estados). As preferências são Intuições, Tendências, Regras Ontológicas Automáticas, Comportamentos, Habilidades, Módulos Cognitivos, Traços de Personalidade, Modelos, Motores inferências, Inclinações, Emoções, Propostas de Atitudes, Avaliações, Capacidades, Hipóteses. Emoções são preferências tipo 2 (W RPP2 p148). "Eu acredito", "amor", "acho"

são descrições de possíveis eventos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim são apenas verdadeiras (excluindo mentir) enquanto declarações em terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas (veja minha revisão de Johnston 'Wittgenstein: Rethinking the Inner').

Wittgenstein (W) descreveu claramente "preferências" como uma classe de estados intencionais - contrários a percepções, atos reflexivos e memórias - na década de 1930 e foram chamados de "inclinações" ou "disposições". Comumente chamado de "atitudes proposicionais" desde Russell, mas esta é uma frase enganosa, uma vez que ele acreditava, pretendia, sabia, lembrado, etc., muitas vezes não proposições ou atitudes, como tem sido demonstrado, por exemplo, por W e por Searle (por exemplo, *Consciência e Linguagem* p118). Eles são intrínsecos, observadores

representações mentais independentes (ao contrário de apresentações ou representações do Sistema 1 ao Sistema 2 – Searle-C+L p53). Potenciais atos deslocados no tempo ou no espaço são atos potenciais, enquanto os estados mentais de um sistema evolutivamente mais primitivos memórias e ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma maneira de caracterizar o Sistema 2 e o Sistema 3 -- o segundo e terceiro grandes avanços na psicologia vertebrada após o Sistema 1: a capacidade de representar eventos e pensar que eles ocorrem em outro lugar ou tempo (a terceira faculdade de imaginação contrafactual de Searle que complementa a cognição e a volição). S1 são estados mentais potenciais ou inconscientes (Searle- *Phil Issues* 1:45-66(1991)).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser descritas como S1 ou LG primário (PLG- por exemplo, eu vejo o cão) e não há, no caso normal, nenhuma prova possível, para que eles só possam ser verdadeiros. As disposições podem ser descritas como jogos de idioma secundário (SLG - por exemplo, eu acho que vejo o cão) e eles também devem ser agidos, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que eu acho, eu acho, sentir até agir). As disposições também são convertidas em ações quando faladas ou escritas, bem como agidas de outras formas, e essas ideias são devidos a Wittgenstein (meados da década de 1930) e não são comportamentais (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, Hutto, Read, Hacker, etc.). Wittgenstein pode ser considerado o fundador da psicologia evolutiva, contextualismo, inativismo e estrutura de dois sistemas, e seu trabalho uma investigação única sobre o funcionamento da psicologia do nosso sistema axiomático 1 e sua interação com o Sistema 2. Embora poucos tenham entendido bem (e possivelmente ninguém completamente até hoje) foi desenvolvido por alguns - notavelmente por John Searle, que fez uma versão mais simples do gráfico abaixo em seu livro clássico *Rationality in Action* (2001). Ele se expande no estudo de W sobre a estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente estabelecida em seu último trabalho *On Certainty* (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra angular do comportamento ou epistemologia e ontologia (provavelmente o mesmo), lingüismo cognitivo ou a estrutura lógica do Pensamento de Ordem Superior (HOT), e na minha opinião o trabalho mais importante na filosofia (psicologia descritiva), e, portanto, no estudo do comportamento. Veja meu artigo *A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem*, revelado em Wittgenstein e Searle (2016) e o recente trabalho de Daniele Moyal-Sharrock.

Percepção, Memória, Ações Reflexivas e Emoção são estados mentais involuntários primitivos, descritos no PLG, nos quais a mente se adapta automaticamente ao mundo (é causalmente auto-reflexiva — Searle)-- a base inquestionável, de apenas um fato, axiomático da racionalidade sobre o qual não há controle sobre o qual não há controle é possível. As emoções evoluíram para unir desejos ou intenções e ações. Preferências, Desejos e Intenções são descrições de pensamento lento, consciente, habilidades voluntárias— descrita na SLG — nas quais a mente tenta se encaixar no mundo. O comportamento e todas as outras confusões de nossa psicologia descritiva padrão (filosofia) surgem porque não podemos ver o S1 funcionar e descrever todas as ações como SLG (*The Phenomenological Illusion* - TPI de Searle). W entendeu e descreveu-o com clareza incomparável com centenas de exemplos de linguagem (a mente) em ação ao longo de suas obras. A razão tem acesso à memória de trabalho e por isso usamos razões conscientemente aparentes, mas tipicamente incorretas para explicar o comportamento (os dois seis da pesquisa atual). Crenças e outras disposições são pensamentos que buscam combinar com os fatos do mundo (mente à direção mundial do ajuste), enquanto as volições são intenções de ação (Intenções Anteriores —PI, ou Intenções na Ação-IAA-Searle) mais atos que buscam combinar o mundo com pensamentos — direção de ajuste do mundo para se importar — cf. Searle, por exemplo, C+L p145, p190).

Agora que temos um começo razoável na Estrutura Lógica da Racionalidade (a Psicologia Descritiva do Pensamento de Ordem Superior) pronta podemos olhar para a tabela da Intencionalidade que resulta deste trabalho, que construí nos últimos anos. É baseado em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de formas modificadas que estão sendo utilizadas pelos pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento que são evidentes nas últimas 9 linhas. Deve ser interessante compará-lo com os 3 volumes recentes de Peter Hacker sobre a natureza humana. Ofereço esta tabela como um heurística para descrever o comportamento que acho mais completo e útil do que

qualquer outra estrutura que eu tenha visto e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de setas indo em muitas direções com muitas (talvez todas) vias entre S1 e S2 sendo bidirecionais. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e vontade, percepção e memória, entre sentimento, conhecimento, crença e espera, etc. são arbitrárias, ou seja, como W demonstrou, todas as palavras são contextualmente sensíveis e a maioria tem vários usos completamente diferentes (significados ou COS).

De acordo com o trabalho de W e a terminologia de Searle, classifico as representações do S2 como Condições Públicas de Satisfação (COS) e nesse sentido S1 como percepções não têm COS. Em outros escritos S diz que eles fazem, mas como indicado em minhas outras revisões eu acho que é essencial se referir a COS1 (apresentações privadas) e COS2 (representações públicas). Para repetir essa distinção crítica, as Condições Públicas de Satisfação s2 são frequentemente referidas por Searle

e outros como COS, Representações, verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos do S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

Sugiro que possamos descrever o comportamento de forma mais clara alterando as condições de satisfação de Searle em condições de satisfação" para "relacionar estados mentais com o mundo movendo músculos", ou seja, falando, escrevendo e fazendo, e seu " mente para a direção mundial de ajuste " e "direção da mente à mente da forma" para "causa se origina na mente" e "a causa se origina no mundo" S1 é apenas causal ascendente (mundo à mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações) enquanto S2 conteúdo e é baixo causal (mente para o mundo).

Portanto, mudei sua "Direção de Ajuste" para "Causa Originada" e sua "Direção de Causa" para "Causa Mudanças". O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "Regras" R1, enquanto o pensamento (cognição) não tem lacunas e é voluntário ou deliberativo "Regras" R2 e Willing (volição) tem 3 lacunas (ver Searle).

Muitos gráficos complexos foram publicados por cientistas, mas os acho de utilidade mínima ao pensar em comportamento (em vez de pensar na função cerebral). Cada nível de descrição pode ser útil em certos contextos, mas me parece que ser mais grosso ou mais fino limita a utilidade.

Depois de meio século no esquecimento, a natureza da consciência é agora o assunto mais quente em ciências comportamentais e filosofia. Começando com o trabalho pioneiro de Ludwig Wittgenstein na década de 1930 (os Blue and Brown Books) e da década de 1950 até o presente por seus sucessores Searle, Moyal- Sharrock, Read, Baker, Hacker, Stern, Horwich, Winch, Finkelstein, etc., criei a seguinte mesa como heurística para promover este estudo. As linhas mostram vários aspectos ou formas de estudo e as colunas mostram os processos involuntários e comportamentos voluntários que compõem os dois sistemas (processos duplos) da Estrutura Lógica da Consciência (LSC), que também podem ser considerados como a Estrutura Lógica da Racionalidade (LSR), Comportamental (LSB), Personalidade (LSP), Mente (LSM), Linguagem (LSL), Realidade (LSOR), Intencionalidade (LSI) - o clássico termo filosófico, Psicologia Descritiva da Consciência (DPC), Psicologia Descritiva Psicologia Pensando Psicologia (DPT) – ou melhor, a Linguagem da Psicologia Descritiva do Pensamento (LDPT), termos introduzidos aqui e em meus outros escritos muito recentes. Eu vou fazer comentários mínimos aqui como aqueles que querem uma descrição mais detalhada

Você pode conferir meus artigos e livros sobre Wittgenstein, Searle e outros sobre academia.edu, philpapers.org, vixra.org, researchgate.net, libgen.io, b-ok.org e na Amazon.

Suas ideias tolerantes e diálogos super socráticos únicos e escrita telegráfica, juntamente com seu estilo de vida muitas vezes solitário, quase solipsista, e morte prematura em 1951, resultaram na falta de publicação de qualquer um de seus pensamentos posteriores durante sua vida e só lentamente tem seus enormes *nachlass* de cerca de 20.000 páginas publicados - um projeto que continua até hoje. A única edição completa do *nachlass* em grande parte alemãs foi publicada pela primeira vez pela Oxford em 2000 com a Intellex agora publicando-a, bem como todos os 14 livros em Inglês de Blackwell em um CD pesquisável. CD Blackwell custa ca. \$100, mas o CD Oxford acabou US\$ 1.000 ou mais de US\$ 2.000 para o conjunto, incluindo imagens dos manuscritos originais. No entanto, eles podem ser obtidos através de um empréstimo interbiblioteca e também, já que a maioria dos livros e artigos agora estão disponíveis gratuitamente online (libgen.io, b-ok.org e no p2p). O CDRom pesquisável de seus livros em inglês, bem como o de todas as *nachlass* alemãs, está agora em vários sites da rede e o CD de Bergen está planejado para uma nova edição 2021- <http://wab.uib.no/aloes/Pichler%2020170112%20Geneva.pdf>. E, claro, a maioria dos artigos e

livros acadêmicos agora são gratuitos em b-ok.org e libgen.io.

Sugiro que possamos descrever o comportamento de forma mais clara alterando as condições de satisfação de Searle em condições de satisfação" para "relacionar estados mentais com o mundo movendo músculos", ou seja, falando, escrevendo e fazendo, e seu " mente para a direção mundial de ajuste " e "direção da mente à mente da forma" para "causa se origina na mente" e "a causa se origina no mundo" S1 é apenas causal ascendente (mundo à mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações) enquanto S2 conteúdo e é baixo causal (mente para o mundo). Eu adotei minha terminologia nesta mesa.

### DA ANALISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Causa origina de ****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não

Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar (H + N, T + T) aqui e agora, lá e depois *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

## DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Nao	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação de S2 são muitas vezes referidas por Searle e outros como COS, representações, verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

\* Aka Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

\*\* Intenções prévias de Searle

\*\*\* Intenção em ação de Searle

\*\*\*\* Direção de ajuste da Searle

\*\*\*\*\* Direção de Causação de Searle

\*\*\*\*\* (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

\*\*\*\*\* Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

\*\*\*\*\* Aqui e agora ou lá e então

Deve-se sempre levar em conta a descoberta de Wittgenstein de que depois de ter descrito os possíveis usos (significados, verdadeiros, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, temos esgotado seu interesse, e tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos afastam mais da verdade. É essencial notar que esta tabela é apenas uma heurística altamente simplificada e que cada uso de uma palavra deve ser examinado em seu contexto. O melhor exame da variação do contexto está nos últimos 3 volumes de Peter Hacker sobre a natureza humana, que fornecem inúmeras tabelas e gráficos a serem comparados a ele.

TABELA Sistema 1 EXPLICAÇÕES (ou seja, emoções, memória, percepções, reflexões) quais partes do cérebro apresentam consciência, são automatizadas e geralmente ocorrem a menos de 500mseg, enquanto o Sistema 2 é a capacidade de realizar ações desesperação lentas que estão representadas na deliberação consciente (S2D em minha terminologia) que requerem mais de 500 mseg, mas muitas vezes ações repetidas de S2 também podem ser convertidas em ações automatizadas de S2 (S2D em minha terminologia) que requerem mais de 500 mseg, mas muitas vezes ações S2 (S2A em minha terminologia) que requerem mais de 500 mseg, Há uma gradação da consciência do coma através dos estágios do sono até a consciência plena. A memória inclui memória de curto prazo (memória de trabalho) do sistema 2 e memória de longo prazo do sistema 1. Para as volições, normalmente se diria que são bem sucedidos ou não, em vez de surdos verdadeiros. S1 é causalmente auto-reflexivo, uma vez que a descrição de nossa experiência perceptiva — a apresentação de nossos sentidos à consciência, só pode ser descrita nas mesmas palavras (como o mesmo COS - Searle) como descrevemos o mundo, que prefiro chamar o 'percept' ou COS1 para distingui-lo da representação pública ou COS2 de S2.

Claro, as várias linhas e colunas estão conectadas logicamente e psicologicamente. Por exemplo, Emoção, Memória e Percepção na linha True ou False serão True Only, descreverá um estado mental, pertencerá ao sistema cognitivo 1, geralmente não começará voluntariamente, são causalmente auto-reflexivos, causa originada no mundo e causa mudanças na mente, ter uma duração precisa, mudar de intensidade, ocorrer aqui e agora, geralmente ter uma qualidade especial, não precisa de linguagem, são independentes da inteligência geral e da memória inibir por carga cognitiva, não terá conteúdo voluntário, e não terá condições públicas de satisfação, etc.

Sempre haverá ambiguidades porque palavras (conceitos, conjuntos de linguagem) não podem combinar com precisão as funções complexas reais do cérebro (comportamento), ou seja, há uma explosão combinatória de contextos (nas orações e no mundo), e é por isso que não é possível reduzir o comportamento de maior ordem a um sistema de leis que teria que expor todos os contextos possíveis — daí os avisos de Wittgenstein contra teorias.

Cerca de um milhão de anos atrás, primatas desenvolveram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer séries complexas de ruídos (ou seja, fala primitiva) para descrever eventos atuais (percepções, memória, ações reflexivas) com alguns Jogos de Linguagem Primária ou Primitiva (PLG). O Sistema 1 consiste em estados mentais rápidos, automatizados, subcorticais, não representativos, causalmente auto-referenciais, intransigentes, intransigentes e apenas um dia com tempo e localização precisos) e ao longo do tempo evoluíram para centros corticais superiores S2 com a capacidade adicional de descrever os movimentos no espaço e no tempo dos eventos (o passado e o futuro e muitas vezes hipotéticas, preferências contrafactual,

condicional ou fictícia, inclinações ou disposições - os Jogos de Linguagem Secundária ou Sofisticado (SLG) do Sistema 2 que são lentos, cortical, conscientes, informações que contêm, transitivas (que têm condições públicas de satisfação para o verdadeiro ou significado que divido em COS1 e COS2 para públicos privados S1 e S2), representante (que eu divido de volta ao R1 para representações S1 e R2 para S2), verdadeiro ou falso pensamento de proposta, com todos os De2 funções não têm tempo preciso e não têm tempo não têm tempo preciso e não têm tempo preciso e não têm habilidades e não estados mentais. As preferências são Intuições, Tendências, Regras Ontológicas Automáticas, Comportamentos, Habilidades, Módulos Cognitivos, Traços de Personalidade, Modelos, Motores Inferências, Inclinações, Emoções (descritas por Searle como desejos agitados), Propostas de Atitude (corrigir apenas se usadas para se referir a eventos no mundo e não a proposições), Avaliações, Capacidades, Hipóteses. Algumas emoções estão lentamente se desenvolvendo e mudando os resultados das disposições S2 (W - Remarks on the Philosophy of Psychology V2 p148), enquanto outras são típicas s1: automática e rápida para aparecer e desaparecer. "Eu acredito", "amor", "acho" são descrições de possíveis eventos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim são apenas verdadeiras (excluindo a mentira) – ou seja, S1, enquanto as declarações em terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas – ou seja, S2 (veja minhas críticas de Johnston 'Wittgenstein: Rethinking the Inner' de Budd 'Wittgenstein's Philosophy of Psychology').

Wittgenstein (W) descreveu claramente "preferências" como uma classe de estados intencionais - contrários a percepções, atos reflexivos e memórias - na década de 1930 e foram chamados de "inclinações" ou "disposições". Comumente chamados de "atitudes propositivas" desde Russell, mas esta é uma frase enganosa desde que acreditar, fingir, saber, lembrar, etc., são

muitas vezes não há propostas ou atitudes, como tem sido demonstrado, por exemplo, por W e Searle (por exemplo, cf. Consciência e linguagem p118). São representações públicas intrínsecas e independentes de observadores (ao contrário de apresentações ou representações do Sistema 1 ao Sistema 2 – Searle-C+L p53). São atos potenciais deslocados no tempo ou no espaço, enquanto as percepções evolutivamente mais primitivas do S1 e as ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma forma de caracterizar o Sistema 2 - o segundo grande avanço na psicologia vertebrada após o Sistema 1 - a capacidade de representar eventos e pensar que eles ocorrem em outro lugar ou tempo (a terceira faculdade de imaginação contrafactual de Searle complementando a cognição e a volição). S1 'thoughts' (pensamentos)(meu T1) são estados mentais potenciais ou inconscientes de S1 --Searle -- Phil Issues 1:45-66(1991).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser descritas pelo LG primário (PLG- por exemplo, eu vejo o cão) e não há, no caso normal, nenhum teste possível para que eles possam ser apenas verdadeiros. As disposições podem ser descritas como LG secundária (SLG's, por exemplo, acho que vejo o cachorro) e elas também devem ser encenadas, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que penso, sinto até agir ou algum evento acontecer — ver minhas críticas a Johnston e Budd. Por favor, note bem que as disposições se tornam ações quando faladas ou escritas, bem como atuando de outras formas, e essas ideias são devidos a Wittgenstein (em meados da década de 1930) e NÃO são Behaviorismo (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, Hacker, Hutto, etc.). Wittgenstein pode ser considerado o fundador da psicologia evolutiva e seu trabalho uma pesquisa única sobre o funcionamento de nossa psicologia axiomática do Sistema 1 e sua interação com o Sistema 2. Depois que Wittgenstein lançou as bases para a Psicologia Descritiva de Pensamento de Maior Ordem nos Livros Azuis é da década de 1930, foi expandido por John Searle, que fez uma versão mais simples deste gráfico em seu livro clássico *Rationality in Action* (2001). Ele expande o estudo de W sobre a estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente estabelecido em seu último trabalho 'On Certainty' (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra angular do comportamento ou epistemologia e ontologia (provavelmente o mesmo que semântica e pragmático), linguismo cognitivo ou pensamento de maior ordem, e na minha opinião (por exemplo, pelo DMS) o trabalho mais importante na filosofia (psicologia descritiva) e, portanto, no estudo do comportamento. Percepção, Memória, Ações Reflexivas e Emoção são estados mentais involuntários primitivos, que podem ser descritos no PLG, no qual a mente se encaixa automaticamente (apresenta) o mundo (é causalmente auto-reflexivo--Searle) - a base inquestionável, de apenas um fato fiel e axiomático sobre racionalidade sobre o qual nenhum controle é possível). Preferências, Desejos e Intenções são descrições lentas

habilidades voluntárias conscientes do pensamento, que podem ser descritas no SLG' em que a mente tenta encaixar (representar) o mundo. O comportamento e todas as outras confusões da nossa psicologia descritiva padrão (filosofia) surgem porque não podemos ver o S1 funcionar e descrever todas as ações como SLG (The Phenomenological Illusion — TPI — Searle). W entendeu e descreveu-o com clareza incomparável com centenas de exemplos de linguagem (a mente) em ação ao longo de suas obras. A razão tem acesso à memória e, portanto, usamos razões conscientemente aparentes, mas muitas vezes incorretas para explicar o comportamento (os dois seis ou sistemas ou processos da investigação atual). Crenças e outras disposições podem ser descritas como pensamentos que buscam combinar com os fatos do mundo (mente com a direção do mundo do ajuste),

enquanto voliciones são intenções de agir (Intenções Anteriores — PI, o Intenções em Ação-IAA-Searle) mais atos que buscam combinar o mundo com pensamentos — direção de significado à mente do ajuste — cf. Searle, por exemplo, C+L p145, 190).

Às vezes, existem lacunas no raciocínio para chegar à crença e outras disposições. Palavras de disposição podem ser usadas como substantivos que parecem descrever estados mentais ('meu pensamento é ...') ou como verbos ou adjetivos para descrever habilidades (agentes como eles agem ou podem agir - 'Eu acho que ...') e geralmente são chamados incorretamente de 'Atitudes Proposicionais'. As percepções se tornam Memórias e nossos programas inatos (módulos cognitivos, modelos, mecanismos de inferência de S1) os utilizam para produzir Disposições - (acreditar, conhecer, entender, pensar, etc., - atos públicos reais ou potenciais (linguagem, pensamento, mente) também chamados Inclinações, Preferências, Capacidades, Representações de S2) e Volição - e não há linguagem (conceito, pensamento) dos estados mentais privados para pensar ou querer (ou seja, nenhuma linguagem, pensamento ou mente privada). Os animais superiores podem pensar e agir e, nessa medida, têm uma psicologia pública.

PERCEPÇÕES: (X é verdade): Ouça, Vista, Cheiro, Dor, Toque, Temperatura

MEMÓRIAS: Lembre-se (X era verdade)

PREFERÊNCIAS, DISPOSIÇÕES, :(X PODEM se tornar verdadeiras)

CLASSE 1: PRODUTO ATOS PÚBLICOS (verdadeiro ou falso) de acreditar, julgar, pensar, representar, entender, escolher, decidir, preferir interpretar, saber (incluindo habilidades e habilidades), assistir (aprendizagem), experimento, média, lembre-se, Intenção, Considerando,

Desejo, Esperar, Desejar, Querer, Esperar (uma aula especial), Veja como (Aspectos),

CLASSE 2: MODO DESACOPLADO - (como se, condicional, hipotético, fictício) - Sonhar, Imaginando, Mentindo, Prever, Dúvida

CLASSE 3: EMOÇÕES: Amor, Ódio, Medo, Dor, Alegria, Ciúme, Depressão. Sua função é modular preferências para aumentar o condicionamento físico inclusivo (utilidade máxima esperada) facilitando o processamento de percepções e informações de memórias para ação rápida. Há alguma separação entre emoções s1 como raiva e medo e S2 como amor, ódio, nojo e raiva. Podemos pensar neles como desejos fortemente sentidos ou atos.

DESEJOS: (Eu quero que X seja verdade, eu quero mudar o mundo para se encaixar nos meus pensamentos)  
: Saudade, Esperança, Espera, Espera, Necessidade, Exigência, Forçada a fazer

INTENÇÕES: (Eu vou fazer X Ser Verdade) Intenção

AÇÕES (Estou Fazendo True X) : Atuação, Fala, Leitura, Escrita, Cálculo, Persuasão, Mostra, Demonstração, Convincente, Fazendo, Tentando, Rindo, Brincando, Comendo, Bebendo, Chorando, Afirmação (Descrevendo, Ensino, Previsão, Reportagem), Prometendo, Fazendo ou Usando Mapas, Livros, Desenhos, Programas de Computador e Informações voluntárias e transferindo para outros para dominar os reflexos Inconsciente, Involuntário e Involuntário S1 em explicações comportamentais (A Ilusão Fenomenológica, A Ardósia em Branco ou SSSM).

Palavras expressam ações que têm várias funções em nossas vidas e não são os nomes de objetos ou um único tipo de evento. As interações sociais dos seres humanos são regidas por módulos cognitivos, mais ou menos equivalentes a roteiros ou esquemas de psicologia social (grupos de neurônios organizados em mecanismos de inferência), que, com percepções e memórias, levam à formação de preferências que levam a intenções e, em seguida, ações. Intencionalidade ou psicologia intencional podem ser tomadas como todos esses processos ou apenas preferências que levam a ações e no sentido mais amplo é o tema da psicologia cognitiva ou neurociências cognitivas quando inclui neurofisiologia, neuroquímica e neurogenética. A psicologia evolutiva pode ser considerada como o estudo de todas as funções anteriores ou o funcionamento de módulos

que produzem comportamento e, em seguida, é coextenso na evolução, desenvolvimento e ação individual com preferências,

intenções e ações. Uma vez que os axiomas (algoritmos ou módulos cognitivos) de nossa psicologia estão em nossos genes, podemos expandir nossa compreensão e aumentar nosso poder dando descrições claras de como eles funcionam e podem ampliá-los (cultura) através da biologia, psicologia, filosofia (psicologia descritiva), matemática, lógica, física e programas de computador, tornando-os mais rápidos e eficientes. Hajek (2003) faz uma análise das disposições como probabilidades condicionais que são algorítmicas por Rott (1999), Spohn, etc.

A intencionalidade (psicologia cognitiva ou evolutiva) consiste em vários aspectos do comportamento que são inatamente programados em módulos cognitivos que criam e requerem consciência, vontade e eu, e em adultos humanos normais quase todos, exceto percepções e algumas memórias são purposivas, requerem atos públicos (por exemplo, linguagem), e nos comprometem a relacionamentos para aumentar nossas relações de fitness inclusivas (utilidade máxima esperada ou maximizar a utilidade Bayiana. Bayesianismo é altamente questionável devido a uma subdeterminação séria, ou seja, pode "explicar" qualquer coisa e, portanto, nada. Isso ocorre através do domínio e do altruísmo recíproco, muitas vezes resultando em Desire Independent Reasons for Action (Searle)- que divido em DIRA1 e DIRA2 para S1 e S2) e impõe Condições de Satisfação em Condições de Satisfação (Searle)-(ou seja, relaciono pensamentos com o mundo através de atos públicos (movimentos musculares) produzindo matemática, linguagem, música, esportes, etc. O básico disso foi descoberto pelo nosso maior psicólogo natural Ludwig Wittgenstein entre os anos 1930 e 1951, mas com omens claros de 1911, e com refinamentos por muitos, mas principalmente por John Searle a partir dos anos 1960. "A árvore geral dos fenômenos psicológicos. Eu me esforço não pela precisão, mas por uma visão do todo. RPP Vol 1 p895 cf. Z p464. Grande parte da intencionalidade (por exemplo, nosso seleção) suporta graus. Como W apontou, as inclinações às vezes são conscientes e deliberativas. Todos os nossos modelos (funções, conceitos, conjuntos de linguagem) têm bordas difusas em alguns contextos, pois devem ser úteis.

Existem pelo menos dois tipos de pensamento (ou seja, dois conjuntos de línguas ou formas de usar o verbo disposição "pensar") — não racional sem consciência e racional com consciência parcial (W), agora descrito como o pensamento rápido e lento de S1 e S2. É útil considerá-los como conjuntos de linguagem e não como meros fenômenos (W RPP Vol2 p129). ) Os fenômenos mentais (nossas "experiências" subjetivas ou internas) são epifenomenais, carecem de critérios e, portanto, carecem de informações até para si mesmos e, portanto, não podem desempenhar nenhum papel na comunicação, no pensamento ou na mente.

Pense como se todas as disposições não fossem provas, não é um estado mental (ao contrário das percepções de S1), e não contém informações até que se torne um ato público ou evento como fala, escrita ou outras contrações musculares. Nossas percepções e memórias podem ter informações (ou seja, um COS público) somente quando manifestadas em ações públicas, porque só então pensamos, sentem, etc. têm algum significado (consequências) até mesmo para nós mesmos.

A memória e a percepção são integradas por módulos em disposições que se tornam psicologicamente eficazes quando são agidas, ou seja, o S1 gera S2. Desenvolver a linguagem significa manifestar a capacidade inata dos humanos avançados de substituir palavras (contrações finas dos músculos orais ou manuais) com atos (contrações grossas dos músculos do braço e das pernas). TOM (Teoria da Mente) é chamado de UA muito melhor - Entendendo a Agência (meu mandato) e ua1 e UA2 para tais funções em S1 e S2 – e também pode ser chamado de Psicologia Evolutiva ou Intencionalidade – a produção inatamente programada de consciência, i e pensamento levando a intenções e, em seguida, ações comovente músculos. Portanto, a "atitude proposicional" é um termo incorreto para discurso intuitivo normal e ação deliberativa ou S2A automatizada. Vemos que os esforços da ciência cognitiva para entender o pensamento, as emoções, etc. através do estudo da neurofisiologia não nos dirá nada mais sobre como a mente funciona (pensamento, linguagem) (ao contrário de como o cérebro funciona) do que já sabemos, porque a "mente" (pensamento, linguagem) já está em plena vista pública (W). Qualquer "fenômeno" que se esconda em neurofisiologia, bioquímica, genética, mecânica quântica ou teoria das cordas, é tão irrelevante para nossa vida social quanto o fato de que uma tabela é composta de átomos que "obedecem" (podem ser descritos por) as leis da física e química é o almoço nela. Como W tão famoso disse: "Nada está escondido." Tudo o que interessa à mente (pensamento, linguagem) está aberto aos olhos se examinarmos cuidadosamente o funcionamento da linguagem. A linguagem (mente, a fala pública relacionada a potenciais ações) foi evoluída para facilitar a interação social e, portanto, a coleta de recursos, sobrevivência e reprodução. Sua gramática (ou seja, psicologia evolutiva, intencionalidade) funciona automaticamente e é extremamente confusa quando tentamos analisá-la.

Palavras e frases têm múltiplos usos dependendo do contexto. Eu acho e porque eles têm papéis profundamente diferentes como eu penso e acredito e ele acredita. O uso tenso em primeira pessoa de verbos inclinacional como "eu acho" geralmente descreveu minha capacidade de prever meus prováveis atos baseados em conhecimento (ou seja, S2), mas também pode parecer

(em contextos filosóficos) ser descritivo do meu estado mental e, portanto, não baseado em conhecimento ou informação (W e ver a minha revisão do Livro de Hutto e Myin). No velho sentido S1,

não descreve uma verdade, mas se torna realidade no ato de dizê-la - isto é, "Eu acho que está chovendo" torna-se verdade. Ou seja, os verbos de disposição usados na primeira pessoa presente podem ser causalmente auto-reflexivos, eles se instantam, mas então eles não são verificáveis (ou seja, não T ou F, não S2). No entanto, passado tempo ou uso futuro ou terceira pessoa -- "eu acreditava" ou "ele acredita" ou "acredita" contém ou pode ser resolvido por informações que são verdadeiras ou falsas, pois descrevem atos públicos que são ou podem se tornar verificáveis. Da mesma forma, "acho que está chovendo" não tem informações além de ações subsequentes, mesmo para mim, mas "acho que vai chover" ou "acho que está chovendo" são atos públicos potencialmente verificáveis deslocados para o espaço-tempo que visam transmitir informações (ou desinformação).

Palavras não-reflexivas ou não-rationais (automáticas) faladas sem intenção prévia (que chamo de S2A - isto é, S2D automatizado pela prática) foram chamadas de Words as Deeds por W & então por Daniel Moyal-Sharrock em seu artigo na *Philosophical Psychology*, em 2000). Muitas das chamadas inclinações / disposições / preferências / tendências / capacidades / habilidades são atitudes não proposicionais (não reflexivas) (muito mais úteis para chamá-las de funções ou habilidades) do sistema 1 (Tversky e Kahneman). As intenções anteriores são declaradas por Searle como Estados Mentais e, portanto, S1, mas novamente acredito que pi1 e PI2 devem ser separados, uma vez que em nossa linguagem normal nossas intenções anteriores são as deliberações conscientes de S2. Percepções, Memórias, Disposições tipo 2 (por exemplo, algumas emoções) e muitas disposições do Tipo 1 são chamadas de melhores Reflexões S 1 e são automáticas, não reflexivas, nao proposicional e nao atitudinal das dobradiças (axiomas, algoritmos) de nossa Psicologia Evolutiva (Moyal-Sharrock depois de Wittgenstein).

Alguns dos principais expoentes das ideias de W que considero leitura essencial para uma compreensão da psicologia descritiva do pensamento de alta ordem são Searle, Coliva, Hutto, DMS, Stern, Horwich, Finkelstein e Read, que publicaram a maior parte de seu trabalho em linha gratuitamente em academia.edu. Baker & Hacker estão em seus muitos trabalhos conjuntos. O falecido Baker foi ao mar com uma estranha interpretação psicanalítica e bastante niilista que foi refutada por Hacker cuja "Interpretação Tardia de Wittgenstein de Gordon Baker" é gratuita online e uma leitura obrigatória para qualquer estudante comportamental.

Pode-se encontrar visões intermináveis dos desenhos metafísicos reducionistas da vida devido à tentativa de explicar o pensamento de alta ordem do S2 em termos do quadro causal de S1 que Carruthers (C), Dennett, as Churchlands (3 dos atuais líderes do cientista, computacionalismo ou redução materialista - daqui após o CDC - minha sigla para os Centros de Controle de Doenças (Filosófico)) e muitos outros buscam. A ciência tem sido muitas vezes desacreditada

começando com W no BBB na década de 1930, quando percebeu que – "os filósofos constantemente veem o método da ciência diante de seus olhos e são irresistivelmente tentados a fazer e responder perguntas como a ciência faz. Essa tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo a completar a escuridão" - e por Searle, Read, Hutto, Hacker e inúmeros outros desde então. A tentativa de "explicar" (realmente apenas para descrever como W deixou claro) S2 em termos causais é incoerente e mesmo para S1 é extremamente complexo e não está claro que jogos linguísticos muito diversos de "causalidade" podem ser feitos sempre para aplicar — mesmo sua aplicação em física e química é variável e muitas vezes escura (a gravidade ou camada de abscisão ou hormônios ou o vento ou tudo o que fez com que a maçã caísse e quando as causas começam e terminam)? Mas como W disse, "agora, se não são as conexões causais que nos preocupam, então as atividades da mente estão abertas para nós."

No entanto, sugiro que seja um grande erro ver como tomar qualquer lado como dizem, uma vez que suas opiniões são muito mais sutis, mais frequentemente do que não deixar seus diálogos para três bandas não resolvidas. Pode-se achar útil começar com meus comentários de W, S, etc., e depois estudar tanto Read, Hutto, Horwich, DMS, Stern, etc. como viável antes de mergulhar na literatura causalidade e filosofia da ciência, e se alguém achar desinteressante fazê-lo então W veio para a marca. Apesar dos esforços de W e outros, parece-me que a maioria dos filósofos têm pouca compreensão da sutileza dos jogos linguísticos (por exemplo, os usos drasticamente diferentes de 'eu sei o que quero dizer' e 'eu sei que horas são'), ou a natureza das disposições, e muitos (por exemplo, CDC) ainda baseiam suas ideias em noções como linguagem privada, introspecção da "fala interna" e introspecção de "discurso interno" e computacionalismo, que W colocou para descansar 3/4 de um século atrás.

Antes de ler qualquer livro, vou ao índice e à bibliografia para ver quem eles citam. Muitas vezes, os autores mais notáveis da realização são a completa ou quase completa omissão de todos os autores que cito aqui. W é facilmente o filósofo moderno mais discutido com cerca de um novo livro e dezenas de artigos dedicados em grande parte ou inteiramente a ele todos os meses. Ele tem seu próprio diário "Pesquisa Filosófica" e espero que sua bibliografia supere a dos próximos 4 ou 5 filósofos juntos. Searle é

talvez o próximo entre os modernos (e o único com muitas palestras no YouTube, mais de 100, que ao contrário de quase todas as outras conferências de filosofia são uma delícia ouvir) e Read, etc., são muito proeminentes com dezenas de livros e centenas de artigos, palestras e críticas. Mas o CDC e outros metafísicos ignoram-nos e aos milhares que consideram seu trabalho extremamente importante. Como resultado, o poderoso quadro W/S (assim como grande parte da pesquisa moderna no pensamento) está totalmente ausente e todas as confusões que ele limpou são

Abundante. Se você ler meus comentários e as obras em si, talvez sua visão da maioria das escritas nesta arena possa ser muito diferente. Mas como W insistiu, é preciso trabalhar os exemplos através de si mesmo. Como era frequentemente observado, seus trilógos super-Socráticos (meu termo) tinham uma intenção terapêutica.

Os argumentos definitivos de W contra a introspecção e a linguagem privada são notados em minhas outras revisões e são extremamente conhecidos. Basicamente, eles são tão simples quanto bolo: devemos ter um teste para diferenciar entre A e B e os testes só podem ser externos e públicos. Ele ilustrou com o "Besouro na Caixa". Se todos nós temos uma caixa que não pode ser aberta ou raios-x, etc. e chamar o que está dentro de um "besouro" então 'besouro' não pode ter qualquer papel na língua, pois cada caixa poderia conter uma coisa diferente ou mesmo estar vazia. Portanto, não há linguagem privada que só eu possa conhecer e nenhuma introspecção do "discurso interno". Se X não é publicamente demonstrado, não pode ser uma palavra em nossa língua. Isso derruba a teoria da mente ISA de Carruthers, bem como todas as outras teorias do "senso interno" a que se refere. Expliquei o desmantelamento da w da noção de introspecção e o funcionamento da linguagem de disposição ('atitudes proposicionais') acima e nas minhas críticas de Budd, Johnston e vários livros de Searle. Veja "Wittgenstein's Investigações Filosóficas" (2004) de Stern para uma boa explicação da linguagem privada e tudo o que Read et al diz para chegar às raízes desses temas como poucos fazem.

O CDC impede o uso de "Eu", pois assume a existência de um "eu mais alto". O próprio ato de escrita, leitura e toda a linguagem e conceitos (jogos linguísticos) pressupõe o eu, a consciência e a vontade, de modo que tais histórias são caricaturas contraditórias da vida sem qualquer valor (e impacto zero no cotidiano de qualquer pessoa). W/S e outros há muito apontam que a visão em primeira pessoa simplesmente não é inteligível ou redutível para uma terceira pessoa, mas a falta de coerência não é um problema para as opiniões de desenho animado da vida. Da mesma forma, com a descrição da função cerebral ou comportamento como "computacional", "processamento de informações", etc., bem desacreditado inúmeras vezes por W/S, Hutto, Read, Hacker e muitos outros.

Escrever que tenta combinar ciência com filosofia, com o significado de muitos termos-chave que variam quase aleatoriamente sem consciência, é esquizoide e sem esperança, mas há milhares de livros de ciência e filosofia como este. Há a descrição (nenhuma explicação como W deixou claro) de nosso comportamento e, em seguida, os experimentos de psicologia cognitiva. Muitos deles lidando com o comportamento humano combinam o pensamento consciente S2 com as automáticas inconscientes do S1 (absorvem psicologia na fisiologia). Muitas vezes nos dizem que

Eu, vontade e consciência são ilusões, porque eles pensam que estão nos mostrando o significado 'real' desses termos, e que o uso de desenhos animados é válido. Ou seja, S2 é "irreal" e deve ser subsumido pelas descrições científicas causais de S1. Daí a razão da mudança da filosofia da linguagem para a filosofia da mente. Veja, por exemplo, minha crítica sobre A Opacidade da Mente de Carruthers.

Se alguém diz que eu não posso escolher o que comer é claramente errado ou se por escolha ele significa algo como essa 'opção' que ele pode descrever como tendo uma 'causa' ou que não está claro como reduzir a 'opção' à 'causa', então devemos considerá-la como ilusório, então isso é trivialmente verdadeiro (ou incoerente), mas irrelevante para como usamos a linguagem e como vivemos, o que deve ser considerado como o ponto do que vivemos para iniciar e acabar com tais discussões.

Talvez se possa considerar relevante que era W, juntamente com Kant e Nietzsche (grandes intelectos, mas nenhum deles fazendo muito para dissolver os problemas da filosofia), que foram eleitos os melhores de todos os tempos pelos filósofos- não Quine, Dummett, Putnam, Kripke ou CDC.

Você pode ver a semelhança em todas as questões filosóficas (no sentido estrito que considero aqui, considerando o comentário de W de que nem tudo com o aparecimento de uma pergunta é um). Queremos entender como o cérebro (ou o universo) faz isso, mas S2 não está na hora. É tudo (ou acima de tudo) nas maquinações inconscientes de S1 através do DNA. Não sabemos, mas nosso DNA sim, cortesia da morte de incontáveis bilhões de organismos ao longo de cerca de 3 bilhões de anos. Podemos descrever o mundo facilmente, mas muitas vezes não podemos concordar sobre como deve ser uma "explicação". Então lutamos

com a ciência e sempre descrevemos tão lentamente os mecanismos da mente. Mesmo que a gente tenha um conhecimento "completo" do cérebro, ainda teríamos uma descrição do que o padrão neural corresponde a ver vermelho, mas não está claro o que significaria (COS) ter uma "explicação" de por que é vermelho (ou seja, por que há qualia). Como W disse, as explicações chegam ao fim em algum lugar.

Para aqueles que entendem isso, as partes filosóficas da "Opacidade da Mente" de Carruthers (um importante trabalho recente da escola CDC) são compostas em grande parte das confusões padrão que resultam de ignorar o trabalho de W, S e centenas de outros. Pode ser chamado de Cientismo ou Reduccionismo e nega a "realidade" do nosso pensamento de ordem superior, vontade, eu e consciência, exceto que eles recebem um uso muito diferente e totalmente incompatíveis na ciência. Não temos, por exemplo, nenhuma razão para ação, apenas um cérebro que causa ação, etc. Eles criam problemas imaginários tentando responder perguntas que eles não têm

Sentido. Deve-se dizer que essas opiniões não têm absolutamente nenhum impacto no cotidiano daqueles que passam a maior parte de sua vida adulta promovendo-as. Essa situação é muito resumida por Rupert Read em seu artigo "O difícil problema da consciência", "o problema hardcore torna-se cada vez mais remoto, aspectos mais humanizantes da mente, como informação, percepção e intencionalidade. O problema só será realmente enfrentado se o enfrentarmos como um "problema" que tem a ver com seres humanos inteiros, incorporados em um contexto (indissociável mente natural e social) a qualquer momento, etc... então pode se tornar perspicaz para um que não há problema. Somente quando se começa, digamos, a "teorizar" informações através de domínios humanos e não humanos (supostamente usando o animal não-humano - geralmente considerado como mecânico - ou a máquina como o paradigma de um, e assim levar as coisas de volta para a frente), ele começa a parecer que há um problema... que todos os 'isms' (cognitivismo, reduccionismo (para o cérebro), comportamento, etc.) ... empurrar cada vez mais para fora do nosso alcance... a mesma conceituação do problema é a mesma coisa que garante que o "problema difícil" permanece insolúvel... Nunca houve uma boa razão para pensarmos que deve haver uma ciência de algo para que ela seja considerada real. Não há nenhuma boa razão para pensar que deve haver uma ciência da consciência, ou de mente ou sociedade, mais do que uma ciência de números, ou de universos ou de capitais ou de jogos ou de constelações ou de objetos cujos nomes começam com a letra 'b'.... Temos que começar com a ideia de nós mesmos como pessoas encarnadas agindo em um mundo, não com a ideia de nós mesmos como cérebros com mentes 'localizadas' neles ou 'ligadas' a eles... Não há como a ciência nos ajudar a criar um relato "externo"/'objetivo' do que realmente é a consciência e quando ela está realmente presente. Porque não pode nos ajudar quando há um conflito de critérios, quando nossas máquinas entram em conflito consigo mesmas, elas entram em conflito consigo mesmas. Pois nossas máquinas só são calibradas por nossos relatórios em primeiro lugar. Não pode haver tal coisa como obter um ponto de vista externo ... isso não é porque... o problema difícil é insolúvel, ... Em vez disso, não precisamos admitir que um problema foi definido ...'naturalismo transcendental'... garantias... manter o problema vivo indefinidamente. Oferece a extraordinária satisfação psicológica de uma humilde (embora privilegiada) declaração "científica" de limites à compreensão e, o conhecimento de fazer parte de uma elite privilegiada, que ao indicar esses limites, pode ver além deles. Ele não vê o que Wittgenstein deixou claro no prefácio do Tractatus. O limite pode... é apenas desenhado na linguagem e o que está do outro lado da linha será apenas um absurdo.

Muitos dos comentários de W vêm à mente. Ele apontou há 85 anos que "mistérios" satisfazem um anseio pelo transcendente, e como acreditamos que podemos ver os "limites da compreensão humana", acreditamos que também podemos ver além deles, e que devemos nos concentrar no fato de que vemos os limites da linguagem (mente) no fato de que não podemos descrever os fatos que correspondem a uma frase, exceto repetindo a frase (ver p10, etc. em sua Cultura e Valor, escrita em 1931). Também acho útil repetir frequentemente sua observação de que "superstição não é nada mais do que crença no nexo causal" - escrito há um século no TLP 5.1361.

Além disso, apropos é seu famoso comentário (PIp308) sobre a origem de problemas filosóficos sobre processos mentais (e todos os problemas filosóficos). "Como surge o problema filosófico sobre processos mentais e estados e comportamento? O primeiro passo é aquele que escapa completamente do aviso. Falamos de processos e estados e deixamos sua natureza indecisa. Em algum momento talvez saibamos mais sobre eles. Mas isso é exatamente o que nos compromete a uma maneira particular de olhar para o assunto. Porque temos um conceito definitivo do que significa aprender a conhecer melhor um processo. (O movimento decisivo no truque do feitiço foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente.) - E agora a analogia de nos fazer entender que nossos pensamentos desmoronam. Portanto, temos que negar o processo ainda incompreendido no ambiente ainda inexplorado. E agora parece que negamos processos mentais. E é claro que não queremos negá-los. Outro comentário aparentemente trivial de W (PI p271) nos pediu para imaginar uma pessoa que esqueceu o que a palavra "dor" significava, mas usou corretamente, ou seja, ele usou como nós fizemos! O comentário de W (TLP 6.52) de que quando todas as questões científicas foram respondidas, não há nada a questionar, e isso é em si a resposta. E a coisa mais importante para

entender as falhas científicas (ou seja, por causa da ciência não científica) do CDC e outros é a sua observação de que é um erro muito comum pensar que algo deve nos fazer o que fazemos, o que leva à confusão entre causa e razão. "E o erro que aqui e em mil casos semelhantes estamos inclinados a cometer é rotulado pela palavra "fazer" como usamos na frase "Não é qualquer ato de discernimento que nos faça usar a regra como fazemos", porque há uma ideia de que "algo deve nos fazer" fazer o que fazemos. E isso é reunido à confusão entre causa e razão. Não precisamos ter nenhuma razão para seguir a regra como nós. A cadeia de razões tem um fim. BBB p143

Ele também comentou que a cadeia de causas tem um fim e que não há razão no caso geral para que ela seja significativa para especificar uma causa.

W viu em suas próprias décadas a necessidade de esclarecer a "gramática" ele mesmo desenvolvendo "exemplos perspicaz" e futilidade para muitos deles contadas as respostas. Daí seus famosos comentários sobre filosofia como terapia e "trabalhando em si mesmo".

Outra coisa surpreendente sobre tantos livros de filosofia (e os fantasiados filosófica ao longo das ciências comportamentais, física e matemática) é que muitas vezes não há indicação de que existam outros pontos de vista: que muitos dos filósofos mais proeminentes consideraram a visão científica como incoerente. Há também o fato (raramente mencionado) de que, sempre que, é claro, ignoramos sua inconsistência, a redução não para no nível de neurofisiologia, mas pode facilmente (e tem sido) estendida ao nível de química, física, mecânica quântica, 'matemática' ou simplesmente 'idéias'. O que exatamente deve ser privilegiado pela neurofisiologia? Os gregos antigos geraram a ideia de que não há nada além de ideias e Leibniz descreveu o universo como uma máquina gigante. Mais recentemente Stephan Wolfram tornou-se uma lenda na história da pseudociência por sua descrição do universo como um autômato de computador em 'Um Novo Tipo de Ciência'. Materialismo, mecanicismo, idealismo, reducionismo, Behaviorismo e dualismo em suas muitas aparições não são novidades e, para um cavalo wittgensteiniano, bastante morto desde w ditou os livros Azul e Marrom na década de 1930, ou pelo menos desde o post e comentários extensos sobre seus *nachlass*. Mas convencer alguém é uma tarefa desesperada. W percebeu que é preciso trabalhar em si mesmo, autoterapia através de longas obras através de "exemplos perspicaz" da linguagem (mente) em ação.

Uma expressão (sem saber) do axiomático que rege a psicologia, e como é fácil mudar o uso de uma palavra sem saber, foi dada pelo físico Sir James Jeans há muito tempo: "O Universo começa a se assemelhar mais a um grande pensamento do que uma grande máquina." Mas 'pensamento', 'máquina', 'tempo', 'espaço', 'porque', 'evento', 'acontecer', 'ocorrer' não têm os mesmos significados (usos) na ciência ou filosofia como na vida cotidiana, ou sim ter os velhos usos aleatoriamente misturados com muitos novos há a aparência sem sentido. Grande parte da discussão acadêmica sobre comportamento, vida e universo é uma alta comédia (ao contrário da baixa comédia da maioria da política, religião e mídia de massa): ou seja, "comédia que lida com a sociedade educada, caracterizada por diálogo sofisticado e espirituoso e um enredo intrincado"-(Dictionary.com). Mas a filosofia não é uma perda de tempo que é justamente feita, é a melhor maneira de passar o tempo. Há?

Dado esse quadro, deve ser fácil entender o OC, seguir os exemplos de W descrevendo como nossa psicologia inata usa testes de realidade do Sistema 2 para construir sobre as certezas do Sistema 1, para que nós, como indivíduos e sociedades, adquirimos uma visão de mundo de experiências entrelaçadas irrefutáveis que se baseiam na base de nossa percepção reflexiva geneticamente axiomática e ação para a incrível construção da ciência e da cultura. A teoria da evolução e a teoria da relatividade há muito tempo passou algo que pode ser questionado sobre certezas que só podem ser modificadas, e na outra extremidade do espectro, não há possibilidade de descobrir que não há coisas como Paris ou Brontosaurus. O ponto de vista cético é incoerente. Podemos dizer qualquer coisa, mas não podemos dizer nada.

Então, com o DMS, considero o OC como uma descrição da pedra angular da compreensão humana e do documento mais básico sobre nossa psicologia. Embora escrito quando na casa dos 60 anos, mentalmente e fisicamente devastado pelo câncer, ele é tão brilhante quanto seu outro trabalho e transforma nossa compreensão da filosofia (a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior), trazendo-a finalmente à luz, depois de três mil anos na caverna. A metafísica foi varrida da filosofia e da física.

"A concepção errada que quero me opor nessa conexão é a seguinte, que podemos descobrir algo totalmente novo. Isso é um erro. A verdade é que já temos tudo, e que realmente o mantemos em mente; Não precisamos esperar nada. Fazemos nossos movimentos no reino da gramática da nossa língua comum, e essa gramática já está lá. Então já temos tudo e não precisamos esperar pelo futuro." (dito em 1930) Waismann "Ludwig Wittgenstein and the Vienna Circle (1979) p183

Finalmente, deixe-me sugerir que com a perspectiva que encorajei aqui, W está no centro da filosofia contemporânea e psicologia

e não é escuro, difícil ou irrelevante, mas cintilante, profundo e cristalino e que se perder está perdendo uma das maiores aventuras intelectuais possíveis.